

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA EM PROL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE EXCELÊNCIA DEPUTADO JONAS AMARAL

Cristiane Cardoso Barbosa Alves¹

Marjorie Garrido Severo²

RESUMO

Apresentamos aqui um estudo sobre a experiência de intervenção artística no Centro de Excelência Deputado Jonas Amaral, em Nossa Senhora do Socorro - SE, através da parceria do Programa Residência Pedagógica Artes Visuais, PIBIC Júnior e alunos de Ensino Médio Integral. Objetivamos aprofundar os conhecimentos sobre Educação Ambiental e inserir experimentações lúdicas e de jogos didáticos por intermédio das artes visuais, envolvendo os alunos no processo de sensibilização e práticas ambientais. A metodologia foi fundamentada pela pesquisa bibliográfica, fichamentos, discussões de materiais teóricos, aplicações de questionários e intervenções. As práticas de intervenções artísticas envolveram pesquisas de materiais, estudos de teoria da cor e das técnicas de estêncil e pintura mural. Observamos que houve a consolidação do protagonismo juvenil e a participação ativa da comunidade escolar e local nas ações da escola, fortalecendo a perspectiva de educar para cidadania.

Palavras-chave: Arte/Educação; Educação Ambiental; Residência Pedagógica; PIBIC Júnior.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) tem se tornado uma aliada necessária no processo educativo de cidadãos partícipes, com ênfase numa sociedade sustentável, entre as últimas décadas do século XX e início do século XXI. Para Nepomuceno, Carvalho e Rezende (2014) as abordagens, bem como as experiências sobre EA, passam por diferentes concepções paradigmáticas tais como as de caráter conservador, crítico, emancipatório, transformador, dentre outras não menos importantes.

Nessa vertente, as inquietações provocadas em consequência das problemáticas socioambientais na comunidade Taiçoca, localizada em Nossa Senhora do Socorro (SE), vem intensificando atividades de cunho pedagógico junto aos alunos das terceiras séries do Ensino Médio Integral do Centro de Excelência Deputado Jonas Amaral - CEDJA. Desde o ano de dois mil e dezesseis projetos sistematizados e interdisciplinares na área de Educação

¹ Licenciada em Artes Visuais. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa de Residência Pedagógica no Centro de Excelência Deputado Jonas Amaral, vinculada ao Núcleo de Artes/UFS - Projeto Arte e Jogo. E-mail: criscb08@hotmail.com

² Coordenadora do Núcleo Artes/UFS - Projeto Arte e Jogo, vinculada ao Programa de Residência Pedagógica e professora do curso de Artes Visuais, da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: garridosevero@yahoo.com.br

Ambiental têm propiciado espaços importantes de discussões e reflexões sobre práticas cotidianas que influenciam o meio ambiente. Sobre isso, Reigota (2006, p.35) enfatiza que “o conteúdo mais indicado deve ser originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente pelos alunos e que se queira resolver”. E dessa forma, temos desenvolvido as principais ações com foco em estudos da comunidade local. Ao longo desse percurso, instigamos um olhar para a construção de uma Educação Ambiental Crítica, tomando como referência: a Sustentabilidade; os Resíduos Sólidos; Conservação e Preservação do Ambiente Escolar; Reciclagem e Reaproveitamento de Materiais; e Horta Escolar.

Nessa perspectiva, encontramos parcerias do PIBIC Jr, por meio de pesquisas, aplicações e tabulações de dados sobre as práticas ambientais na comunidade, e do Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe e CAPES, alinhando as propostas de EA às práticas experimentais de Arte e Jogo. Portanto, propusemos a continuidade de atividades formativas de cidadãos, colocando em prática algumas das possíveis sugestões de intervenções, além dos muros da escola, e mostrando a importância de atuação dos principais protagonistas desse processo: nossos alunos.

METODOLOGIA

O projeto incluiu-se em ações de Educação Ambiental no CEDJA, entre os meses de abril e agosto de 2019, dentre as quais experimentações de intervenções artísticas concretizaram os resultados como parte de pesquisas do Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais/UFS. Inicialmente participaram de sua execução dois alunos bolsistas do PIBIC Jr, selecionados por meio de requisitos específicos do programa e vinte e um alunos voluntários dos terceiros anos do Ensino Médio Integral, ambos com faixas etárias entre 15 e 19 anos, apresentando perfis de jovens protagonistas e colaboradores da comunidade local. A abordagem foi dividida em 5 etapas: 1. Fundamentação, 2. Coleta de dados/questionário, 3. Planejamento, 4. Intervenções Artísticas e de educação ambiental e 5. Avaliação socioemocional.

DESENVOLVIMENTO

O aprofundamento de abordagens conceituais sobre a Educação Ambiental e suas implicações nos três primeiros meses dessa proposta foi fundamental para aquisição de conhecimentos específicos e necessários para uma visão crítica da realidade local. Ficou

muito claro, que aspectos socioambientais podem influenciar diretamente no caráter investigativo de ações, diante do que observamos na comunidade. Essa etapa capacitou os jovens pesquisadores do PIBIC Junior a realizarem a formação de novos alunos que se agregaram voluntariamente, motivados pela vontade de transformar aquela localidade, uma vez que grande parte morava naquela redondeza.

Os dados levantados foram tratados e os resultados foram apresentados em gráficos, possibilitando assim uma melhor visualização dos mesmos. A aplicação dos questionários foi bem aceita uma vez que a grande maioria dos alunos colaborou de forma efetiva. Observamos que 85% dos vinte estudantes que responderam ao questionário têm idade entre 15 e 18 anos e 15% entre 19 e 21 anos.

Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos estudantes.

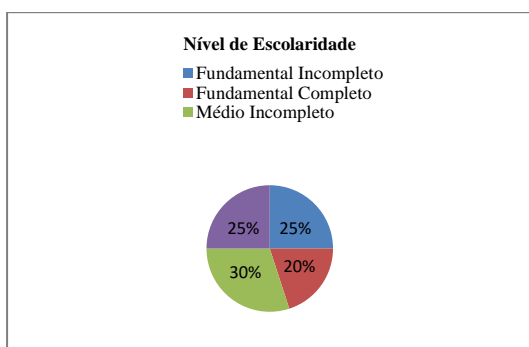
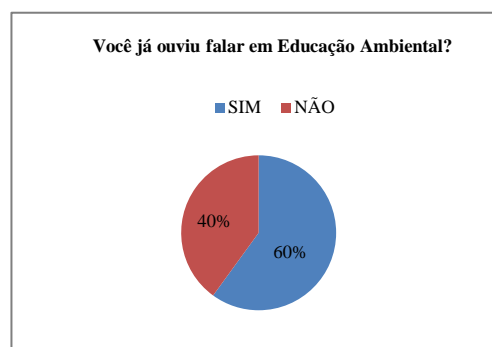


Gráfico 2 – Contato com Educação Ambiental.



Segundo os gráficos 1 e 2 a maior parte dos estudantes que responderam aos questionários do CEDJA, independente da faixa etária e da respectiva série, já tinham ouvido falar em Educação Ambiental. Isso é um reflexo das atividades formativas e projetos com a temática Educação Ambiental que foram desenvolvidos na escola ao longo desse período.

Verificamos que dos 19 moradores que responderam ao questionário quase metade (47%) possuem mais de 31 anos. Outra parcela dos moradores entrevistados tem idades entre 15 e 18 anos. E a última fração, correspondendo a 16%, possuem idade entre 19 e 30 anos.

Gráficos 3 - Nível de escolaridade da comunidade.

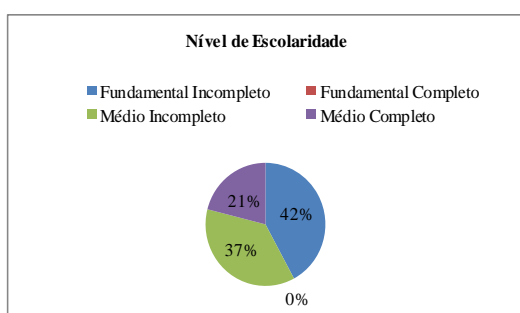
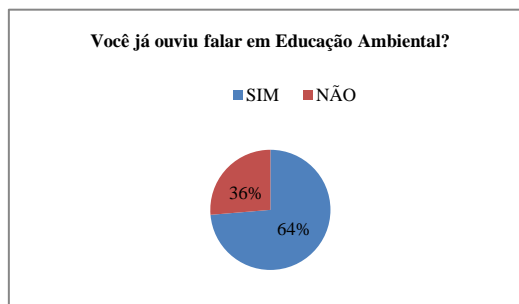


Gráfico 4 – Contato da comunidade com a Educação Ambiental.



A respeito do nível de escolaridade (gráfico 3), observamos que 42% dos entrevistados apresentam o ensino fundamental incompleto; 37% com ensino médio incompleto; 21% com ensino médio completo e nenhum dos entrevistados com ensino superior. Desses, 64% afirmaram que já ouviram falar sobre Educação Ambiental e 36% enfatizaram que a desconheciam (gráfico 4). Porém, os resultados sobre esse contato com a EA foram questionados pelos pesquisadores, haja vista que durante as conversas informais, afirmaram que, independente do nível de escolaridade e faixa etária, os entrevistados não souberam falar sobre o tema.

Diante da percepção do problema sobre a necessidade de se ampliar momentos formativos sobre a Educação Ambiental e com a participação dos bolsistas do Programa Residência Pedagógica em Artes Visuais, iniciamos algumas rodas de conversas com todas as turmas do CEDJA, explanando os dados obtidos com aquelas etapas da pesquisa.

Figura 1- Etapa de sensibilizações de alunos dos ensinos regular e integral no CEDJA.



Fonte: Acervo do CEDJA, 2019.

Como parte de sugestões apresentadas nos questionários, elencamos as práticas artísticas, as quais vincularam-se aos conteúdos de Arte Contemporânea, trabalhados com turmas dos terceiros anos, e ao mesmo tempo trouxemos reflexões importantes sobre nossa influência no meio ambiente. Desenvolvemos a intervenção artística na praça da escola. Revitalizamos todos os bancos e placas de sinalização que, em sua maioria, encontravam-se cinzas ou deprecados, utilizando técnica de estêncil e pintura, com usos de tintas apropriadas, tinta *spray*, pincéis, rolos e trinchas. Assim, criamos conjuntamente a instalação “O lúdico é ser consciente”, cuja proposta agregou pneus pintados, que foram colocados emparelhados no caminho de acesso à escola, e, neste caminho, no chão de cimento da entrada do CEDJA desenhamos e pintamos uma “amarelinha” com palavras e frases escritas sobre a Educação Ambiental para incentivar a necessidade de mudança de comportamento (Figuras 2 e 3).

Também produzimos flâmulas verdes confeccionadas com tecido e pintadas com frases de ordem, sugerindo que “levantamos as bandeiras para essa causa”.

No espaço onde era comum o acúmulo de resíduos, tanto da escola como da comunidade, inserimos “Placas boas de línguas”, utilizando materiais reutilizáveis e coletados na redondeza, com o propósito de sensibilizar a comunidade escolar sobre os problemas dos resíduos descartados indevidamente. Para tanto, a instituição escolar providenciou um tonel para os resíduos sólidos, que também ganhou um tratamento artístico, ficando num local de acesso somente à escola, evitando o excesso de bolsas e caixas que eram esparramadas, ocasionando mau cheiro, ratos e sujeira na praça em frente da escola. Todo esse processo, de experimentações de materiais e técnicas artísticas, foi orientado pelos residentes de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe.

Figura 2- Intervenção artística na praça do CEDJA.



Fonte: Acervo do CEDJA, 2019.

Figura 3- Etapas da intervenção artística “O lúdico é ser consciente”.



Fonte: Acervo do CEDJA, 2019.

Apesar de considerar que nesse período específico a comunidade local, tenha ocupado um espaço pouco expressivo nas ações de intervenção, consideramos que o projeto surtiu um efeito positivo, principalmente quando os alunos se somaram de maneira voluntária aos estudantes bolsistas. O que confirmou aquilo que descrevíamos no decorrer de nossos registros e a partir da avaliação sócioemocional, ocorrendo mudanças de posturas daqueles estudantes, fundamentais para a transformação do ambiente escolar. Vale ressaltar que a

junção do tema transversal Educação Ambiental com Arte, através de olhares sobre o meio e transformação criativa de diferentes objetos e suportes nos ensinou também a observar cuidadosamente nossa postura e nosso papel diante da comunidade.

CONCLUSÃO

Reiteramos a valorosa contribuição do Programa Residência Pedagógica nesse projeto, haja vista que de forma sistematizada e, observando as especificidades da comunidade local, suscitamos em nossos alunos o espírito investigativo e crítico sobre o ambiente em que estão inseridos. Conforme os próprios relatos, não só os discentes foram beneficiados, mas também a comunidade local, uma vez que por meio de conversas e participação nas intervenções já obtivemos algumas mudanças de posturas.

A praça da escola está mais bonita e colorida e até o momento as pinturas continuam intactas. As crianças e adolescentes daquela redondeza interagem positivamente com a instalação artística, o que nos leva considerar que estão em processo contínuo de aprendizado sobre a Educação Ambiental. As placas foram arrancadas por alguns animais que também permanecem naquela localidade, mas o despejo de resíduos diminuiu consideravelmente após o trabalho de intervenção.

Por fim, concluímos que embora tenhamos promovido discussões salutares sobre os impactos da Educação Ambiental na escola e na comunidade, ainda percebemos a necessidade de insistir e continuar desenvolvendo ações dessa natureza, pois essa temática é abrangente e associada a minúcias do nosso dia-a-dia. Para tanto estamos convictos do importante papel desempenhado pelos discentes do Programa Residência Pedagógica e pelo protagonismo dos alunos do CEDJA como cidadãos conscientes e mobilizadores.

REFERÊNCIAS

FONTES, Adriana. **Intervenções temporárias, marcas permanentes:** apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. 1 ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013.

NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira, CARVALHO, Márcia Eliane Silva, REZENDE, Viviane Almeida. **Educação Ambiental e Aspectos Socioambientais.** São Cristóvão: CESAD/UFS, 2014.

REIGOTA, Marcos. **Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2006.